

NAVIO ITAPAGÉ: DO AFUNDAMENTO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL À EMERSÃO COMO MUSEU SUBAQUÁTICO NO MAR ADJACENTE À LAGOA AZEDA, JEQUIÁ DA PRAIA, ALAGOAS, BRASIL

SHIP ITAPAGÉ: FROM SINKING IN WORLD WAR II TO EMERGENCE AS AN UNDERWATER MUSEUM IN THE SEA ADJACENT TO LAGOA AZEDA, JEQUIÁ DA PRAIA, ALAGOAS, BRAZIL

Júlia Miranda Brasileiro do Valle ¹

Raphael Domingos Farias Laranjeira Miranda ²

Carlos Rios ³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo propor a musealização do naufrágio do navio Itapagé em um museu subaquático, situado a cerca de 25 m abaixo da superfície, no mar adjacente à praia de Lagoa Azeda, no município de Jequiá da Praia, Alagoas, para atrair principalmente pessoas que estão começando a se interessar por esse tema. Para isso, uma abordagem baseada na Museologia, com foco na Arqueologia, História, Turismo e nas principais características do navio (Arte Naval). Deste modo, a pesquisa se baseou em materiais bibliográficos como jornais, artigos da época e estudos científicos de cada uma dessas áreas. Como resultado foi criado um circuito de visitação com 10 pontos atrativos para o conhecimento do naufrágio como um todo. **Palavras-chaves:** Arqueologia subaquática; Itapagé; Jequiá da Praia.

Abstract: This work aims to propose the musealization of the shipwreck of the ship Itapagé in an underwater museum, located about 25 meters below the surface, in the sea adjacent to the beach of Lagoa Azeda, in the municipality of Jequiá da Praia, Alagoas, to attract mainly people who are beginning to be interested in this theme. For this, an approach based on Museology, focusing on Archaeology, History, Tourism and the main characteristics of the ship (Naval Art). Thus, the research was based on bibliographic materials such as newspapers, articles of the time and scientific studies of each of these areas. As a result, a visitation circuit was created with 10 attractive points for the knowledge of the shipwreck. **Keywords:** Underwater archaeology; Itapagé; Jequiá da Praia.

¹ Discente de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) E-mail: julia.valle@ufpe.br.

² Discente de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) E-mail: raphael.miranda@ufpe.br.

³ Docente do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. Fundação Paraná-buc. E-mail: carlos.rios@ufpe.br.

Introdução

Na costa brasileira, ao longo de 524 anos, ocorreram mais de 3.000 naufrágios (Rios, comunicação pessoal), resultando em uma diversidade de embarcações em relação à tipologia, ao período histórico, ao ambiente e à profundidade em que se encontram. Próximo à costa do estado de Alagoas, existem 77 naufrágios, cujo trabalho de levantamento ainda está em andamento. Contudo, grande parte dos mergulhos em naufrágios ocorre no mar adjacente ao município de Maragogi, que conta com, pelo menos, 4 desses naufrágios, além de excelente estrutura hoteleira. Com boa visibilidade, diversidade de vida marinha e, devido à sua localização geográfica privilegiada, possui uma massa de água com temperatura agradável ao corpo humano. No entanto, a visão arqueológica, o saber histórico e a apreciação de uma forma de manifestação dessa cultura marítima não recebem a devida atenção (Naufrágios do Brasil, 2023).

As condições listadas acima fazem desses naufrágios lugares perfeitos para serem transformados em museus em mar aberto, todavia, há complexidades e desafios associados (correntes, transparência da água, ventos). Deste modo, o questionamento que se faz é: seria viável uma musealização do naufrágio do navio Itapagé?

Diante disso, visando contribuir com a educação patrimonial, valorização do patrimônio subaquático brasileiro e sentimento de maritimidade⁴ este trabalho tem como objeto de estudo o navio Itapagé e sua transformação em um circuito turístico, histórico e arqueológico subaquático por meio de sua musealização em mar aberto. A embarcação está localizada no mar adjacente à praia de Lagoa Azeda, município de Jequiá da Praia, Alagoas, que dista de Maceió 52 km (Google Maps, 2024).

Dessa maneira, pode-se realizar atividades de educação patrimonial junto ao público alvo (mergulhadores), por meio da divulgação e transmissão de conhecimentos em um museu *in situ*,

⁴ É o sentimento de memória afetiva desenvolvido pelo cidadão para a importância do mar e demais corpos da água em sua vida, criando um vínculo de pertencimento indissociável com a sua região ou país (Rios, Cisneiros e Perazzo, 2023).

estabelecendo uma reflexão sobre sua história trágico-marítima, além de mostrar a importância da proteção e preservação desses legados oriundos da Segunda Grande Guerra Mundial.

O Navio Itapagé

A palavra Itapajé vem da língua tupi e significa "pedra do feiticeiro, do sacerdote" (Dicionário informal – SP). O navio foi construído em 1927, no estaleiro Chantiers de Normandie, próximo à cidade de Rouen, na França.

A empresa possuía navios com nome em tupi-guarani iniciados pelas sílabas Ita. Da frota, faziam parte os navios: Itaquiricé, Itapé, Itanagé, Itaberá, Itagiba, Itaipu, Itajubá, Itapema, Itapuca, Itapuhy, Itapura, Itaquera, Itassucê, Itatinga, Itaúba (construídos na Escócia), Itahité, Itaimbé, Itapagé (construídos na França), Itaguassu e Itaquatiá (construídos no Rio de Janeiro) (Projeto Memória, 2011).

Segundo o jornal da época “Diário de Notícias”, o navio Itapagé transportava carga e passageiros. Era operado pela Companhia Nacional de Navegação Costeira, possuía 4.998 toneladas brutas⁵, 112,77 m de comprimento, 6,96 m de calado⁶, 15,85 m de boca⁷ e capacidade para 271 passageiros. Era equipado com dois motores a diesel, que impulsionavam duas hélices, permitindo-lhe atingir uma média de 12 milhas náuticas por hora⁸, cujo casco era de aço (Naufrágios do Brasil, 2023).

No momento do ataque, possuía 70 tripulantes a bordo e 36 passageiros. Das 106 vidas humanas, foram salvos 52 tripulantes e 32 passageiros. Assim, o lamentável episódio da história trágico-marítima teve 22 vidas ceifadas, sendo 18 tripulantes e 4 passageiros (Marinha do Brasil, 2006).

O navio (Figura 1) transportava uma carga de dois caminhões de três toneladas (Figura 2), duas mil caixas de cerveja (Figura 3), tonéis de ácido muriático e óleo diesel, duas balsas e trinta mil

⁵ A soma de todos os volumes dos espaços cobertos, fechados de modo permanente e estanques à água, medidas em toneladas de arqueação (Cherques, 1999, p. 504).

⁶ Distância vertical medida da linha de flutuação, à face anterior da quilha em qualquer ponto que se tome (Cherques, 1999, p. 130).

⁷ Largura da embarcação medida na seção transversal a que se referir (Cherques, 1999, p. 106).

⁸ Uma milha náutica equivale a 1.852 m (Cherques, 1999, p. 351).

panelinhas⁹ utilizadas na extração da borracha. O Itapagé está desmantelado pela ação do tempo (Figura 3), em cujo local do naufrágio a profundidade mínima dos destroços é de 21 m e máxima, no leito marinho, é de 27 m, a 8 milhas da costa, nas coordenadas 10° 04'.651 S e 035° 54'.490 W (Naufrágios do Brasil, 2023).

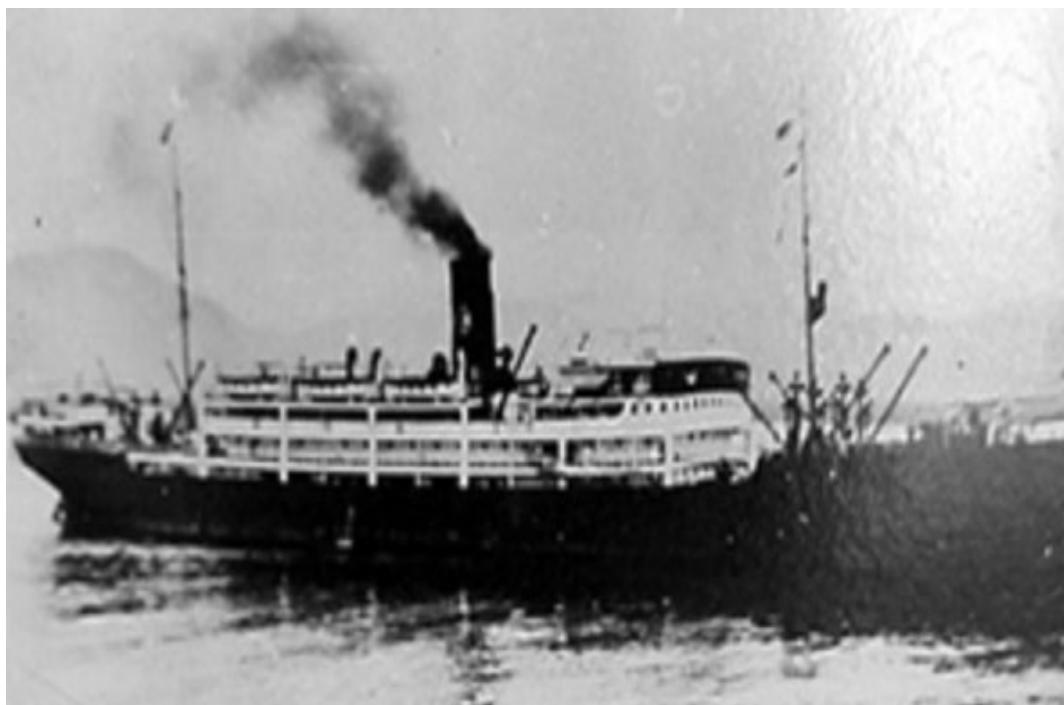
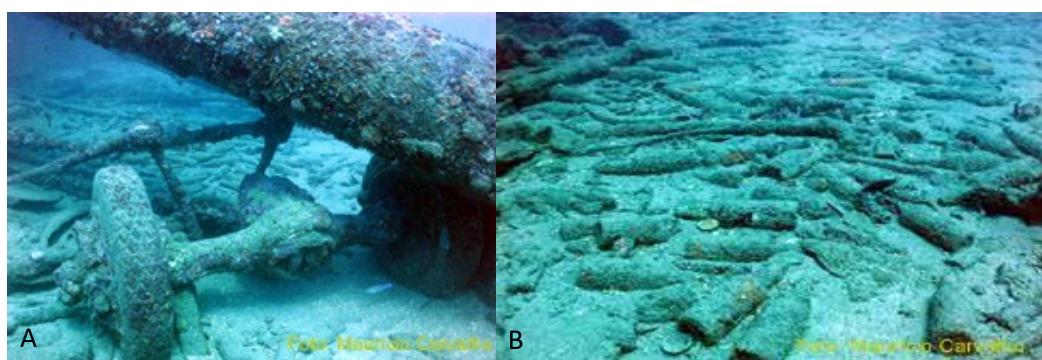


Figura 1: Navio Itapagé. Fonte: Naufrágios do Brasil, 2023.



Figuras 2: A e B - Cargas do Itapagé. Fonte: Naufrágios do Brasil, 2023.

⁹ Tigela plástica com capacidade de 600 a 900 ml (Samonek, Paiva e Silva Junior, 2020).



Figura 3: Estado atual do Itapagé, desmantelado. Fonte: História de Alagoas, 2023.

Antecedentes do Naufrágio

No dia 26 de setembro de 1943, o *Itapagé* vinha do sul do país e deveria estar às 16hs no porto de Maceió, que era o seu destino. Entretanto, a oito milhas da costa, à altura da Vila da Barra de São Miguel, aproximadamente às 13h30, foi atingido pelo primeiro torpedo e, em seguida, pelo segundo, causando o seu afundamento em apenas quatro minutos, como descreve o Diário de Notícias, de 02 de outubro de 1943 (Figura 4).

Foi relatado pelo comandante e pelos tripulantes da embarcação que o submarino emergiu e submergiu três vezes e, que um oficial do submarino, postado no tijupá¹⁰, fotografava as cenas do naufrágio (Jornal Diário de Notícias, 1943).

Entretanto, o submarino alemão U-161¹¹ encontrou seu fim trágico na costa baiana, em 27 de setembro de 1943. Este evento ocorreu ao amanhecer, quando um avião Catalina PBY¹², que

¹⁰ Pequeno convés sobre o passadiço (cherques, 1999, p. 500).

¹¹ Designação tradicional dos submarinos alemães U boot (*unterseeboot*) (Cherques, 1999, p. 518).

¹² Hidroavião e avião anfíbio bimotor de uso militar durante a Segunda Guerra Mundial (Gunston, 1981).

havia decolado da Base Aérea de Salvador para uma missão de patrulhamento, avistou o submarino (História de Alagoas, 2015).



Figura 4: Jornal da época. Fonte: Diario de Notícias, 1943.

Ao tentar se aproximar do submarino, o avião foi recebido com um intenso fogo antiaéreo. Este ataque atingiu o interior do avião e feriu alguns de seus tripulantes. No entanto, o Catalina PBY não se deixou abater e respondeu lançando seis bombas de profundidade que atingiram o submarino a bombordo¹³ da popa¹⁴.(História de Alagoas, 2015).

Não satisfeito, o avião realizou um segundo ataque, lançando mais duas cargas de profundidade. Como resultado, o submarino reduziu sua velocidade e, alguns minutos depois, submergiu rapidamente, desaparecendo nas profundezas do oceano.

Com isso, a tripulação do submarino, composta por 53 militares alemães, não conseguiu escapar. Esse evento marca um dos muitos episódios trágicos que ocorreram durante a Segunda Guerra Mundial (Jornal Diario de Notícias, 1943).

¹³ Lado ou bordo esquerdo da embarcação para quem olha para a proa (Cherques, 1999, p. 112).

¹⁴ Parte posterior da embarcação onde se situa o leme (Cherques, 1999, p. 420).

Contexto da Época

A eclosão da Segunda Guerra Mundial teve início em setembro de 1939, com a invasão da Polônia por Hitler, seguida pela invasão soviética, além das declarações de guerra à Alemanha feitas pela Grã-Bretanha e pela França (Saraiva, 2007). Durante o período de 1939 a 1941, os principais combates concentraram-se na Europa (Saraiva, 2007). A partir de 1941, esse conflito se expandiu globalmente, sendo denominado por Saraiva (2007) como a "mundialização da guerra". Esse processo incluiu o ataque alemão à União Soviética, em junho de 1941, e a ofensiva japonesa contra bases norte-americanas, em dezembro do mesmo ano, culminando em um envolvimento de diversos países em todos os continentes.

Nesse contexto, o Brasil desempenhou um papel estratégico para os Aliados, atuando como ponto de ligação entre a América e a África. As bases militares localizadas no Nordeste do Brasil tornaram-se fundamentais no enfrentamento das forças do corpo expedicionário alemão (*Afrikakorps*) (Saraiva, 2007). Embora, até julho de 1942, treze navios brasileiros já tivessem sido atacados por submarinos do Eixo, ocasionou a crescente pressão da opinião pública e tornou cada vez mais inevitável a entrada do país ao lado dos Aliados. Até que em 22 de agosto de 1942, o Brasil finalmente declarou o estado de beligerância aos Estados do Eixo. (Duarte, 1968)

No contexto global, a Segunda Guerra Mundial atingiu seu ápice. As nações envolvidas estavam engajadas em conflitos intensos nos *fronts* europeu, africano e asiático. A Conferência de Teerã, que reuniu os líderes dos Estados Unidos, Reino Unido e União Soviética, ocorreu em novembro de 1943, marcando um ponto crucial na estratégia dos Aliados para derrotar o Eixo (Javed, 2024).

Em resumo, o período contextualizado, foi de grande turbulência e mudança tanto no Brasil quanto no mundo. A Segunda Guerra Mundial não só moldou o curso da história mundial, tendo um impacto profundo no Brasil, influenciando sua política, economia e sociedade.

O Circuito Turístico, Histórico-Arqueológico Subaquático

O mergulho no naufrágio do navio Itapajé não é apenas uma aventura subaquática, mas uma imersão na História. Ele é o testemunho mudo e doloroso de uma cápsula do tempo, mas que fala por meio da interpretação de seus artefatos, de um período insano da humanidade, onde

uns tentam impor as suas ideologias por meio da força. Desde o momento em que se chega ao local do naufrágio até o encerramento das operações de mergulho do dia, cada etapa desse processo proporciona uma experiência única, repleta de aprendizado, descobertas e momentos de reflexão.

Inicialmente, o mergulho é marcado por um *briefing* de segurança e orientação. A história do naufrágio e o contexto que o cerca são apresentados, tornando-se a base para uma jornada subaquática mais significativa. Com isso, as precauções de segurança são essenciais (formação de duplas de mergulhadores, velocidade descida e subida, paradas de descompressão), mas o conhecimento histórico adiciona camadas de compreensão e apreciação.

Ainda durante o briefing, é apresentado o circuito do Itapagé contendo as referências, de acordo com a figura 6, bem como o *wet notes* (Figura 6 e 7):

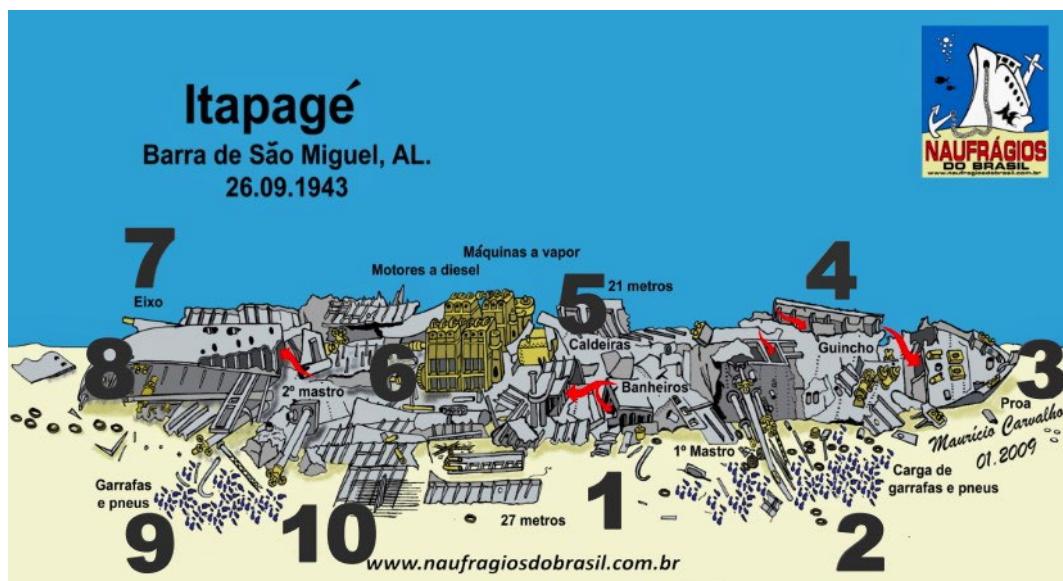


Figura 6: Demonstração do naufrágio com sugestão da localização dos pontos de parada. Fonte: Naufrágios do Brasil.

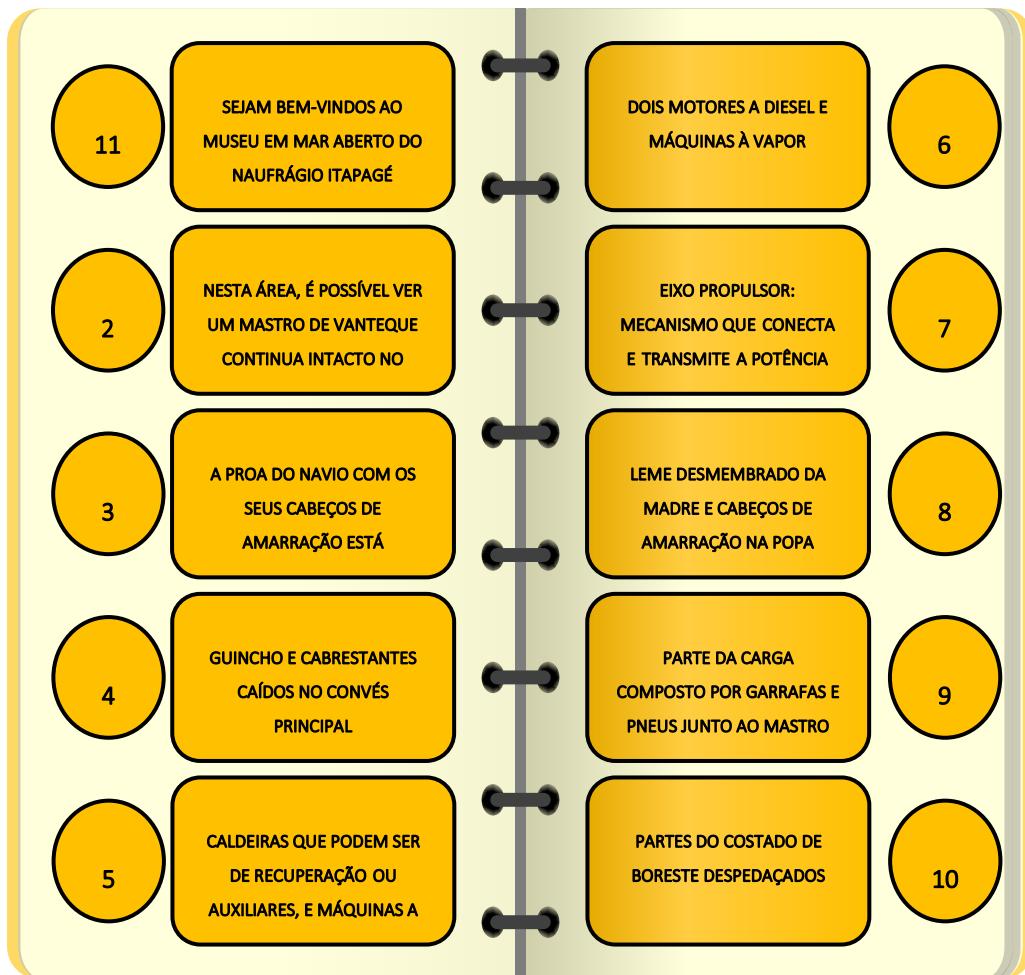


Figura 7: *Wetnotes* do naufrágio. Fonte: Raphael Domingos, 2023

Inclinado para boreste¹⁵, com a proa¹⁶ seccionada, apoiada pela roda de proa¹⁷, ele se torna mais do que um amontoado de metal no fundo do mar. Com uma exploração meticolosa, revela detalhes como o guincho de proa e o naufrágio partido no primeiro porão. Neste contexto, tem-se a visão das garrafas de cerveja e pneus espalhados pela areia.

¹⁵ Lado direito do navio para quem olha para vante (Cherques, 1999, p. 114).

¹⁶ Extremidade anterior da embarcação (Cherques, 1999, p. 430).

¹⁷ Peça reforçada, apoiada na quilha, que dá forma a proa (Cherques, 1999, p. 461).

Após o retorno à superfície para um intervalo de segurança, o momento de relaxamento e compartilhamento de experiências com outros mergulhadores permitiria uma pausa para a reflexão.

O segundo mergulho aprofundará ainda mais a exploração do naufrágio. As descobertas anteriores são aprimoradas, novos detalhes emergem e a conexão com a história se aprofunda. É a continuação de uma jornada subaquática, agora enriquecida pelas informações prévias e pela emoção do desconhecido.

No caminho de volta para terra firme, o intervalo para o lanche ocorrerá dentro do próprio barco de turismo, pois a distância do local de naufrágio para a zona habitada do litoral leva cerca de uma hora. Com isso a sugestão de alimentação é o oferecimento de sanduíches e frutas com disponibilidade de água e sucos.

É o momento para fazer perguntas, aprofundar o entendimento e compreender a importância arqueológica e histórica do naufrágio. É um espaço de aprendizado coletivo, onde cada mergulhador contribui para um mosaico de conhecimento mais amplo.

Finalmente, o trabalho de encerramento do arqueoturismo subaquático não é apenas um fechamento formal do dia, mas uma oportunidade de compartilhar reflexões pessoais, emoções e experiências únicas. É o momento de homenagear não apenas os que perderam a vida no naufrágio, mas as conexões e aprendizados feitos durante essa jornada submarina.

O mergulho no naufrágio do Itapajé transcende a simples exploração subaquática. É uma volta ao passado e o turista pode sentir esse contato visual e presencial com os achados arqueológicos subaquáticos daquela época. Cada etapa desse itinerário irá oferecer não apenas uma visão única do naufrágio, mas um entendimento mais profundo da importância de preservar e compreender o nosso passado, submerso sob as águas.

Conclusão

O naufrágio do navio Itapagé é um episódio marcante da Segunda Guerra Mundial, oferecendo uma oportunidade única para a exploração subaquática e a reflexão histórica. Esse navio, cujo nome em tupi-guarani significa "feiticeiro de pedra", afundou em 1943, após ser atingido por

dois torpedos lançados pelo submarino alemão U-161. O naufrágio ocorreu durante um período de grande turbulência e mudanças, tanto no Brasil quanto no cenário internacional, com a Segunda Guerra Mundial moldando a história mundial e influenciando profundamente a política, economia e sociedade brasileira.

A proposta de musealização do naufrágio do Itapagé é uma iniciativa positiva que permite aos visitantes mergulhar literal e figurativamente na história. A experiência do mergulho começa com uma instrução de segurança e orientação, seguido de um painel sobre o naufrágio, onde é entregue a cada mergulhador um *wet note* com dados do navio. O primeiro mergulho onde o visitante irá explorar o navio em 30 minutos de circuito, que se revela em sua majestade submarina. Após um intervalo de segurança de 90 minutos na superfície, ocorrerá um segundo mergulho que permite uma exploração mais detalhada do naufrágio. No intervalo do lanche na embarcação de turismo, deverá ser um momento de troca de visões sobre a experiência de ter mergulhado em um museu arqueológico subaquático.

Em suma, o mergulho no naufrágio do Itapagé é mais do que uma exploração subaquática; é uma jornada através da história e da experiência humana, destacando a importância de preservar e compreender o passado. Através desta proposta de musealização, o que se espera é não apenas honrar aqueles que perderam suas vidas neste trágico evento, mas também educar as gerações futuras sobre a importância da educação patrimonial que envolve este período na história mundial e brasileira.

Referências

- AMARAL, M.P.V., SOUZA, C.C.R., LEITE, M.N. & LINS JÚNIOR, H.M.M., 2018. O Rebocador Florida (1908-1917): O Nascimento de Um Sítio Arqueológico Subaquático no Litoral Pernambucano Com Cara de Museu. *Revista Navigator*, 14(27), pp.145-156. Available at: <https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator/article/view/659> [Accessed 21 November 2023].
- BARBOSA, M.S. & SOUZA, C.C.R., 2015. Desvendando o naufrágio do vapor Bahia, PE, Brasil (1887): o olhar da arqueologia subaquática. [Journal Title Not Provided], [volume(issue)], pp.[page range]. ISSN: 01026003.

BIBLIOTECA NACIONAL. Diário de Notícias. Available at:
https://memoria.bn.br/pdf/093718/per093718_1943_06424.pdf [Accessed 19 November 2023].

DICIONÁRIO INFORMAL, [no date]. Available at: <https://www.dicionarioinformal.com.br/> [Accessed 31 January 2025].

DUARTE, P.Q., 1968. Dias de Guerra no Atlântico Sul. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército.

GUNSTON, B., 1981. Encyclopedia of World Air Power. London: Aerospace Publishing Ltd.

HISTÓRIA DE ALAGOAS. O afundamento do Itapagé Alagoas na 2ª Grande Guerra Mundial. Available at: <https://www.historiadealagoas.com.br/o-afundamento-do-itapage-alagoas-na-2a-guerra-mundial.html> [Accessed 19 November 2023].

JAVED, H., [no date]. A Grande Estratégia Dos EUA No Início Da Guerra Fria: Prioridades, Preocupações E Ações Políticas. Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais Brazilian Journal of Strategy & International Relations, p.120. Available at: <https://seer.ufrgs.br/austral/article/download/137870/92920/629609> [Accessed 12 December 2024].

MARINHA DO BRASIL. Introdução à História Marítima Brasileira. Available at: <https://www.redebrim.dphdm.mar.mil.br/vinculos/000008/00000898.pdf> [Accessed 3 January 2024].

NAUFRÁGIOS DO BRASIL. Naufrágio Itapagé. Available at: <https://www.naufragiodobrasil.com.br/naufitapage.htm> [Accessed 15 November 2023].

NAUFRÁGIOS DO BRASIL. Submarinos IXC. Available at: <https://www.naufragiodobrasil.com.br/submarinosIXC.htm> [Accessed 24 November 2023].

PROJETO MEMÓRIA. Navios da classe Ita. Available at: <https://www.projetomemoria.org/2011/03/navios-da-classe-ita/> [Accessed 21 November 2023].

RIOS, C., 2011. Subsídios para Arqueologia Subaquática: fatores causadores de naufrágios. [Journal Title Not Provided], [volume(issue)], pp.[page range]. ISSN: 01001248.

RIOS, C., HUTHER, A.F.M., LINS, L.B. & MOURA, E.H.S., 2014. Arqueoturismo na Corveta Camaquã: Um Museu Em Mar Aberto. *Fumdhamentos*, 11, pp.134-145.

SAMONEK, F., PAIVA, R.A. & SILVA JUNIOR, B.R., 2020. Cartilha - Produzindo borracha extrativa sustentável na Amazônia. Castanhal/PA: POLOPROBIO: Polo de Proteção da Biodiversidade e Uso Sustentável dos Recursos Naturais.

SARAIVA, J.F.S. (org.), 2007. História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva.

SOUZA, C.C.R., 2010. Arqueologia subaquática: identificação das causas de naufrágios nos séculos XIX e XX na costa de Pernambuco. PhD Thesis. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.